



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

A RELAÇÃO DA DIMENSÃO PEDAGÓGICA DA PROFISSÃO DO SERVIÇO SOCIAL COM A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA HEGEMONIA

AMANDA COSTA DOS SANTOS¹

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade a contribuição nos estudos sobre a dimensão pedagógica da profissão, objetivando analisar a relação do Serviço Social com a construção de uma nova hegemonia. Reafirmando o papel do projeto ético e político profissional no que se refere ao compromisso com a construção de uma outra sociedade, percebe-se a necessária ênfase que deve ser projetada à função pedagógica assumida historicamente na profissão, tanto por plasmar a hegemonia burguesa, quanto por se aproximar de preceitos emancipatórios, apontando a potencial forma de fortalecer enquanto instrumentalidade mais esse aspecto da profissão. O caminho teórico adotado no presente trabalho encontra suas bases nos estudos gramscianos e em especial na obra de Abreu (2011) que investiga os diferentes perfis pedagógicos na intervenção profissional e seus rebatimentos nos processos de organização da cultura.

Palavras-chave: Serviço Social. Dimensão Pedagógica. Hegemonia.

ABSTRACT

The purpose of this work is to contribute to studies on the pedagogical dimension of the profession, aiming to analyze the relationship between Social Work and the construction of a new hegemony. Reaffirming the role of the professional ethical and political project with regard to the commitment to the construction of another society, we can see the need for emphasis that must be projected on the pedagogical function historically assumed in the

¹ Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/Universidade do Estado do Rio de Janeiro



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

profession, both for shaping bourgeois hegemony and for approaching emancipatory prices. Pointing out the potential form of strengthening as an instrumentality plus this aspect of the profession, the theoretical path adopted in the present work finds its bases in Gramscian studies and in particular in the work of Abreu (2011) who investigates the different pedagogical profiles in professional intervention and their consequences in cultural organization processes.

Keywords: Social Work. Pedagogical Dimension. Hegemony.

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual de desmonte dos direitos sociais historicamente conquistados, é imprescindível que não percamos de vista elementos estratégicos de defesa e ampliação dos valores emancipatórios. Em termos de intervenção profissional, o Serviço Social no seu contemporâneo momento - com os avanços do conservadorismo reacionário na sociedade e na profissão -, precisa refletir mais do que nunca novas possibilidades e ações na luta pela garantia de direitos, políticas públicas e ensino superior de qualidade, já que, segundo Iamamoto (2009, p. 16) “a luta pela afirmação dos direitos é hoje também uma luta contra o capital, parte de um processo de acumulação de forças para uma forma de desenvolvimento social, que possa vir a contemplar o desenvolvimento de cada um e de todos os indivíduos sociais. Esses são, também, dilemas do Serviço Social”.

Nesse sentido, a reflexão sobre os desempenhos e tendências da intervenção profissional se faz necessária, na medida em que as ações pedagógicas presentes na profissão desde sua gênese (inicialmente pautada à finalidade de organização/adequação/ajustamento da classe trabalhadora) estabelece uma intrínseca relação com a produção de consensos expressas nas relações de domínio. Entendemos que a partir desse lastro conservador das origens da profissão e da necessidade fundante em atender às demandas sociais, esses são os aspectos que determinam uma consequente relação das assistentes sociais como participantes da reprodução da vida social, pois com o amadurecimento político, prático e intelectual do Serviço Social brasileiro, aproxima-se da prática profissional a perspectiva de defesa e ampliação dos direitos da população e dessa maneira

Os assistentes sociais realizam assim uma ação de cunho socioeducativo na prestação de serviços sociais, viabilizando o acesso aos direitos e aos meios de exercê-los, contribuindo para que necessidades e interesses dos sujeitos sociais adquiram visibilidade na cena pública e possam ser reconhecidos, estimulando a organização dos diferentes segmentos dos trabalhadores na defesa e ampliação dos seus direitos, especialmente os direitos sociais. Afirma o compromisso com os direitos e interesses dos usuários, na defesa da qualidade dos serviços sociais. (Iamamoto, 2008. p. 06)

Estabelecemos, dessa forma, a necessidade de compreender esse modo de ser da profissão pois, para que se crie ações transformadoras, é necessário que se evidencie uma perspectiva de redimensionamento das relações de poder e antagonismos de classe, tão invisibilizadas nos diversos setores e meios do bloco dominante.

O presente estudo, à vista disso, ao traçar uma relação dos princípios educativos assumidos pela profissão com a teoria gramsciana, aponta as relações pedagógicas na formação de uma nova cultura, que são constituídas de um amplo processo em que os elementos sociais - os modos de pensar e agir de uma sociedade -, estão sendo direcionados através de uma concepção de mundo que se sobressai. Dessa forma, para Gramsci (2000. p. 284.) (...) “educar a grande massa da população para um certo nível cultural e moral, nível (ou tipo) que corresponde às necessidades de desenvolvimento das forças produtivas e, por conseguinte, aos interesses das classes dominantes” foi e ainda é elemento central nos processos hegemônicos, o que inclui a profissão do serviço social. Dessa forma, a função pedagógica do assistente social em sua diversidade é determinada pelos vínculos que a profissão estabelece com as classes sociais e se materializa, fundamentalmente, por meio dos efeitos da ação profissional na maneira de pensar e agir dos sujeitos envolvidos nos processos do exercício profissional (Abreu, 2011).

Analisar, portanto, “o Serviço Social nesta perspectiva, permite em primeiro lugar, apreender as implicações políticas do exercício profissional que se desenvolve no contexto de relações entre classes” (Yazbek, 2009. p, 4) nos possibilitando traçar uma apreensão muito contundente a respeito desse cenário: a característica contraditória da profissão onde duas perspectivas coexistem na prática: as assistentes sociais participam tanto do processo de reprodução dos interesses de preservação do capital, quanto das respostas às necessidades de sobrevivência dos que vivem do trabalho (Yazbek, 2009).

Num primeiro momento do presente estudo, vamos situar historicamente o processo que se forjou a dimensão pedagógica na origem da profissão. Abreu (2011) nos concede uma primorosa investigação acerca dos diferentes perfis pedagógicos, trazendo um apanhado histórico



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

desta dimensão da profissão que possibilita estar junto da organização da cultura, e apresenta inicialmente uma prática pedagógica pautada na caridade, que portanto, segundo Yazbek (2009, p. 3) vai imprimir à profissão caráter de apostolado fundado em uma abordagem da "questão social" como problema moral e religioso e numa intervenção que prioriza a formação da família e do indivíduo para solução dos problemas e atendimento de suas necessidades materiais, morais e sociais.

Num segundo momento, com o desenrolar dos processos sociais e mudanças de cenários, a profissão frente sua função pedagógica, acompanha no seu fazer profissional, o avanço para uma outra perspectiva, pois segundo Abreu (2011, p. 17) tal função é mediatizada pelas relações entre o Estado e a sociedade civil² no enfrentamento da questão social, integrada às estratégias de racionalização da produção e reprodução das relações sociais e do exercício do controle social.

Esses avanços, nas palavras de Abreu (2011) nos possibilita investigar os perfis pedagógicos assumidos em diferentes projetos profissionais, em que estiveram na direção de uma hegemonia necessária à manutenção de certa ordem. Com o avançar das lutas e o amadurecimento da própria categoria profissional, uma outra prática pedagógica como ação interventiva foi sendo estabelecida.

2 HISTÓRICO E SIGNIFICADO DA DIMENSÃO PEDAGÓGICA NO SERVIÇO SOCIAL

A concepção que Gramsci traça acerca da educação abrange o ambiente escolar, pois inclui todos os processos que envolvem a formação de consciência. Pensar isso é pensar a própria categoria profissional do serviço social, dentro dessa organização, como um instrumento de manutenção ou de tensionamento e superação da ordem vigente.

² Segundo Abreu (2011: 27) "A unidade entre Estado e Sociedade Civil consubstancia-se numa relação contraditória de negação e afirmação, na qual é plasmado o conteúdo ético do Estado, base de unidade do bloco histórico. Portanto, não é o Estado que determina a sociedade civil, mas, o contrário, é a sociedade civil que o determina. É na relação entre *sociedade política* e *sociedade civil*, como unidade orgânica, que Gramsci centra toda sua análise sobre os processos revolucionários (considerados na diversidade das sociedades de tipo 'oriental' e 'ocidental'), apreendendo a sociedade civil como base histórica do Estado de onde emana o seu conteúdo ético."



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

No exercício das dimensões ético-política, técnico-operativa e teórico-metodológica, o(a) assistente social desenvolve um trabalho eminentemente educativo. Esta dimensão tem estreito vínculo com a organização da cultura visto que as relações profissionais que se estabelecem na atuação profissional dos(as) assistentes sociais concretizam-se não somente sob a forma de ação material, mas fundamentalmente ideológica, nos espaços cotidianos de vida e de trabalho de segmentos das classes expropriadas de seus direitos, interferindo na reprodução física e subjetiva desses segmentos (JACINTO, Adriana Giaqueto, 2017. p, 85)

Se para Gramsci (1978, p.46) “cada relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica”, revela-se, levando em conta os atuais princípios norteadores da profissão, a potencialidade de se relacionar a dimensão pedagógica do Serviço Social com a disputa pela hegemonia nos processos emancipatórios (Cavalcanti; Santos; Galdino; Ribeiro, 2023).

Estando no conjunto das leis, das instituições e de uma democracia conveniente ao fundamento do modo de vida no período desenvolvimentista, o Serviço Social se integra nesse princípio de “bem-estar social” do período da modernização conservadora. Abreu (2011) considerando tais fatores, se dedica a pesquisar a dimensão pedagógica da profissão incidindo diferentes perfis na organização da cultura. Dessa forma, a autora divide sua análise sobre essa dimensão articulando de um lado, a “pedagogia da ajuda”, e de outro, a “pedagogia da participação”. E, por fim, propõem na sua análise a construção de uma pedagogia emancipatória.

Trata-se de duas propostas de intervenção profissional que, embora diferenciadas quanto ao posicionamento teórico-metodológico, aproximam-se no que se refere à perspectiva histórico-política que assumem: a primeira sob a orientação da corrente estrutural-funcionalista, traduz-se num “modelo de serviço social para o desenvolvimento”; a segunda, tendo por base o pensamento fenomenológico, expressa um “modelo profissional de ‘capacitação social’”. Ressaltam a prática do assistente social nos níveis de macro e microatuações para o desenvolvimento social, com destaque para a macro atuação como estratégia. Buscam referência nos planos nacionais de desenvolvimento, atribuindo-lhes condições de concretização dos objetivos profissionais. Daí o destaque para o planejamento social e para a educação popular, sob os auspícios do poder estatal como instrumentos estratégicos da participação social e superação da marginalização. (Abreu, 2011. p, 126)

Há que se considerar que tradicionalmente o Serviço Social, a partir de sua gênese, vem no sentido de organizar a massa trabalhadora e seu modo de vida no período do



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

desenvolvimentismo, adequando o sujeito às novas necessidades do modelo fordista/taylorista de produção e trabalho (Abreu. 2011. p, 18). Logo, o princípio educativo norteador da profissão nesse período, está embasado na construção de um padrão de normas e condutas morais e éticas dentro de valores dominantes, isto é, uma prática profissional que nasce para arquitetar uma grande massa para o capitalismo industrial, onde segundo Abreu (2011)

vincula-se, pois, à necessidade histórica de imprimir às referidas práticas um cunho 'educativo', 'ressocializador', mediante inculcação de um novo código de conduta individual, familiar e política do trabalhador e sua família, adequado às necessidades de produção e da reprodução social (p. 18, grifos nossos).

Estando na organização dessa cultura ao conformar o homem moderno na égide da organização do americanismo e fordismo, a ação profissional cumpria a necessidade de uma atuação política-ideológica compromissada com plasmar a hegemonia burguesa (Pfeifer, 2008)

É importante salientar que a prática educativa dominante no período denominado *Welfare State*, no pós Segunda Guerra Mundial, ampara-se na cultura do bem-estar que se instaura a partir dos anos 30 em países desenvolvidos. Mas para a sua difusão em escalas globais, esse padrão fordista/taylorista de produção e reprodução sob hegemonia dos Estados Unidos, acaba refletindo no âmbito das práticas da assistência social, a como se desenvolve ações voltadas para a construção de respostas em relação à questão social. Dentro dos mecanismos do controle social acionados para obter a adesão e o consentimento das classes subalternas ao padrão de acumulação instaurado a partir de então (Abreu, 2011. p, 21).

A fundamentação teórica que orienta e sustenta tal prática educativa coercitiva e ressocializadora advém “dos aportes da psicanálise freudiana e da sociologia funcionalista norte-americana e da articulação desses fundamentos à base filosófica neotomista e os princípios tayloristas da organização da produção e do trabalho na sustentação teórica do projeto profissional” (Abreu, 2011. p, 44). Ou seja, a estratégia desenvolvimentista modernizadora, do referido período desenvolvimentista, assegura os interesses dos Estados Unidos em perpetuar esse desenvolvimento pautado inclusive, na estratégia da “ajuda” aos países latino-americanos da periferia do sistema. É nesse período inclusive a criação das Organizações das Nações Unidas (ONU). Alcançar “o bem-estar social” significava criar as condições materiais (produtivas) e imateriais (culturais e ideológicas).

Considerando as determinações históricas que estão em movimento, o próprio Serviço Social caminha para mudanças na forma de enxergar seu objeto, mudanças teóricas,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

metodológicas e ético-políticas, e, a partir daí, na reformulação de estratégias para o enfrentamento do mesmo. Romper com a prática profissional face a origem caritativa e filantrópica, de onde o Estado legitima e institucionaliza a profissão, significa traçar avanços nas condições históricas, e que reflete o movimento de ruptura com as práticas tradicionais citadas, no período pós-desenvolvimentismo.

Dessa forma, o amadurecimento teórico-metodológico da profissão, acontece dentro de um contexto histórico em que o período da ditadura militar, que ocorreu no Brasil de 1964 a 1985, veio para sufocar as forças populares de contestação e lutas pelas reformas de base. A América Latina reage a essas estratégias desenvolvimentistas que inclui a prática dos assistentes sociais e que nesse movimento se convencionou chamar de Movimento de Reconceituação do Serviço Social,

Por outro lado, as preocupações profissionais, visando a adequação da prática às exigências da estratégia desenvolvimentista na América Latina, contribuem também, e contraditoriamente, para a expressão e difusão das inquietações e críticas de um grupo constituído por assistentes sociais oriundos de países como Brasil, Uruguai, Argentina e Chile, em relação ao projeto profissional do Serviço Social face à realidade social do continente. As ideias desse grupo avançam, culminando com a deflagração de um amplo processo de redimensionamento profissional (...) (Abreu, 2011. p, 112, grifos nossos).

O Movimento de Reconceituação do Serviço Social acontece pela necessidade de traçar a busca de uma vinculação por parte desses profissionais com os interesses da classe trabalhadora, dar um novo conceito à prática, no âmbito dos direitos sociais, já que o referido movimento acontece em meio a tantos outros movimentos populares no período de efervescência política.

(...) negação das bases conservadoras da profissão frente às demandas e necessidades das classes subalternas e a necessidade de superação das referidas bases mediante construção de um projeto profissional vinculado às forças progressistas no movimento de formação de uma nova ordem; e por outro, a resistência à mudança, que exige a reatualização e a reafirmação do projeto profissional tradicional conservador. Tal crise perdura até hoje, embora na década de 80 tenha se consolidado o projeto profissional identificado com a perspectiva histórica das referidas classes. (p, 129. Grifos nossos)

Anos mais tarde, escancara-se a emergência de movimentos de luta de diversos setores e que culminou no que ficou conhecido como a Constituição Cidadã de 1988. Mas é importante afirmar que no início do movimento de reconceituação, há uma clara aproximação com a perspectiva modernizadora, através de um posicionamento estrutural-funcionalista. Sendo assim, o início do processo de reconceituação é marcado por um movimento complexo e heterogêneo do projeto profissional atual, no qual resultou em princípios dentro de uma perspectiva emancipatória.

O debate de como superar as contradições emergentes desse modelo societal se tornam centrais na nossa profissão na medida em que os processos de organização populares por mudanças estruturais vão ganhando corpo, processos que foram interrompidos pelo golpe militar de 64 e que retomam e atualizam a elaboração de uma concepção de mundo que precisa incidir na prática, que precisa ser difundida e socializada enquanto direção moral e intelectual.

Dessa forma, o Serviço Social no processo de construção do projeto profissional, se desenvolve e ganha maturidade teórica e metodológica em meio as lutas pela conquista de direitos sociais que atravessa as décadas de 80 e 90, o que paradoxalmente com a conquista de uma Constituição progressista, a ofensiva neoliberal age, como projeto, colocando entraves à prática profissional comprometida com a classe trabalhadora, já que as políticas públicas, de onde atua esse profissional, passam a cada vez mais sofrer com as contrarreformas e desmontes com a chegada do terceiro setor e as privatizações, que dificulta colocar em prática tudo que foi construído como avanço em cada artigo da constituição.

O amadurecimento da profissão, em perspectiva, aproxima-se da tradição marxista como direção intelectual e moral dos seus princípios éticos enquanto uma profissão que intervém na realidade social. Segundo Yazbek (2009. p, 11. grifos nossos) nesta tradição, o Serviço Social vai apropriar-se a partir dos anos 80 do pensamento de Antonio Gramsci e particularmente de suas abordagens acerca do Estado, da sociedade civil, do mundo dos valores, da ideologia, da hegemonia, da subjetividade e da cultura das classes subalternas.

Porém, mesmo sendo hoje hegemônico, o nosso projeto profissional, ainda permanece em disputa, tanto internamente à categoria profissional, quanto em relação ao projeto societário, o que exige da categoria como um todo, uma postura de defesa permanente a fim de garantir sua legitimidade.

3 O PRINCÍPIO EDUCATIVO EM GRAMSCI E SEUS REFLEXOS PARA O SERVIÇO SOCIAL



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Gramsci atribui relevância ao desafio da construção de uma nova cultura pelas classes subalternas. Está na sua otimista pretensão a criação de (...) “um novo bloco histórico, a partir de uma nova concepção de mundo, que seja capaz de ascender do nível do senso comum a uma consciência filosófica, de uma real compreensão do mundo dividido em classes”(JACINTO, 2017. p.) Por isso, o princípio educativo é tão importante na análise da relação de forças, em que ao organizar a cultura, deva prevalecer a direção intelectual e moral de determinado bloco histórico. Fica claro que para o pensador sardo essas relações de dominação e poder não se realizam apenas no campo econômico, na estrutura, mas a superestrutura também guarda sua função em manter esse domínio nos valores, nos modos de vida, na cultura. Uma visão de mundo deve ser difundida e socializada de maneira a se universalizar e se legitimar. A esse princípio pedagógico, forjado no próprio Estado, que assume esse papel educador, está em preparar o terreno da cultura para exercer seu poder e domínio, e dirigir a sociedade.

Dessa maneira, pela profundidade dos complexos categoriais que envolve todo o pensamento de Gramsci, nos fica uma apreensão limitada no presente estudo, o que exigiria mais densidade na exposição desse debate. Fazer uma discussão sobre todos os desdobramentos que abarcam a contribuição de Antonio Gramsci, diante de tantas categorias, não é tarefa simples ou fácil. Mas ao nos atermos a relacionar a prática pedagógica com a construção de ações transformadoras para a profissão, nos cabe refletir sobre o conceito de hegemonia, o mais central no pensamento do nosso autor sardo. Logo, “no pensamento gramsciano a hegemonia tem uma função pedagógica, enquanto processo de constituição ideológica das classes subalternas, que se realiza tanto para afirmar a direção dessas classes quanto para superar a sua condição de subalternidade, construindo uma nova ordem social.”(JACINTO, 2017. p, 90).

A importante concepção de hegemonia no pensador, remete ao esclarecimento das relações entre estrutura e superestrutura, à forma como as classes sociais se relacionam e exercem as suas funções no interior do bloco histórico. Neste, as forças dominantes sofrem a oposição das forças emergentes dominadas, num processo de luta pelo encaminhamento de uma nova ordem social. Assim, quando Gramsci destaca a concepção de hegemonia como direção intelectual e moral, reafirma que essa direção deve exercer-se no campo das ideias e da cultura, manifestando a capacidade de conquistar o consenso e de formar uma base social. A constituição de classe, é assim compreendida por ele, ao longo de sua obra à luz da dialética subalternidade/hegemonia (Ribeiro, 2014).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Por conseguinte, a compreensão acerca da hegemonia, inclui os fenômenos de manutenção do poder das classes dominantes, e onde se encontra a assistente social na configuração dessas relações de dominação e subalternidade. Coloca-se possível com isso, refletir o papel do serviço social na organização da cultura. A relação aqui traçada, da dimensão pedagógica que nos compete, com a construção de uma outra alternativa de sociedade se dá muito provavelmente a partir do entendimento de que

A questão pedagógica, em Gramsci, (...) situa-se no movimento histórico totalizante da vida social vinculada às relações de hegemonia, como um elemento constitutivo dos processos contraditórios de formação ou de reforma da ordem intelectual e moral adequadamente a um padrão de produção e trabalho; ou seja, vincula-se à necessidade de formação de um tipo de conformismo social - sustentáculo da cultura, civiltá, modo de vida. (ABREU, 2018. p, 1. grifos nossos)

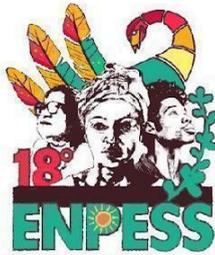
Evidente que a educação é um espaço importante e nessa direção, ao desenvolver outro conceito - o de intelectual orgânico -, Gramsci desenvolve uma profícua reflexão sobre a escola. A classe dominante encontra na formação escolar o momento de socialização de valores, compreensão do mundo, o que inculta em outros setores e segmentos da sociedade civil um mesmo parâmetro de funcionamento. Não poderia ser diferente ao Serviço Social, que

Ao viabilizar o acesso a um recurso material concreto ou contribuir com o acesso a um direito do usuário, o(a) assistente social não apenas repassa o material, mas o faz dentro de um processo educativo, que exige diálogo competente, troca de informações, orientações, potencialização da organização e mobilização dos sujeitos para a conquista dos seus direitos. A dimensão socioeducativa é, portanto, fundante na identidade do Serviço Social. O trabalho do(a) assistente social situa-se predominantemente no campo político-ideológico (JACINTO, 2017. p, 88)

Dessa forma, acreditamos que a prática pedagógica, se configura como uma das mais importantes dimensões da prática profissional, uma vez que, nos possibilita socializar e difundir a percepção crítico-dialética que temos dessa sociedade, a partir de suas contradições.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao que tudo indica, é necessário que se crie uma nova cultura, e por isso, uma nova concepção de mundo, um novo tipo de homem, uma nova mentalidade, uma nova hegemonia.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Torna-se necessário a existência de sujeitos que cumpram esse papel de direção da autoconsciência para questionar as vigentes relações de poder. Terá a assistente social, como uma profissional que intervém na realidade, autonomia para desempenhar o papel de intelectual orgânico nessa sociedade? Um dos maiores desafios que a assistente social vive na atualidade é o de desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Por isso, refletir sobre a prática profissional, não significa apenas pensar no que a assistente social faz, mas também em como pensa aquilo que faz, e sob quais condições. Ou seja, envolve também como essa profissional explica, interpreta e analisa a sociedade, os sujeitos e a sua posição profissional. Por esse motivo supõe um substrato teórico-metodológico, histórico e ético (IAMAMOTO, 2004).

Considerando todos os rebatimentos da reestruturação produtiva e os ataques às políticas públicas em que o capital cria um cenário de desmobilização e o esvaziamento das lutas, têm-se um desafio em manter vivo o projeto profissional e os interesses das classes subalternas. Por isso as estratégias são necessárias e por isso repensar e reinventar os instrumentos é urgente.

Dessa maneira, ao estarmos diante de situações complexas enquanto profissionais que atuam majoritariamente na esfera pública, viabilizar direitos, é sim hoje um desafio, considerando a atualidade e suas múltiplas contradições. Nesse sentido, é necessário uma breve análise conjuntural, queremos dizer, uma análise que se amplie para não tornar a nossa reflexão sobre construir e organizar um horizonte de lutas pelos direitos sociais, algo distante do real.

Como nos indica Marx, é preciso estabelecer como guia a realidade concreta e afastar dessa maneira, posturas idealistas, mas sem perder de vista a nossa posição dentro da organização da cultura e luta contínua pela hegemonia. Diante disso, repensar criticamente e historicamente tais estratégias, é desempenhar o método pelo qual adotamos, inclusive porque, o autor mais citado na presente pesquisa, desenvolveu toda a sua análise estando encarcerado pelo fascismo italiano. Logo, segundo o sardo mesmo disse, mesmo que exista o pessimismo da razão, vamos nos deixar guiar pelo otimismo da vontade.

Referências Bibliográficas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da Cultura: perfis pedagógicos da prática profissional.** 4a Ed. SP: Cortez, 2011.

ABREU, M. M. **A questão pedagógica e a perspectiva de hegemonia das classes subalternas.** In: Revista de Políticas Públicas, vol. 22, pp. 385-402, 2018.

CAVALCANTI; SANTOS; GALDINO; RIBEIRO. **Serviço Social na luta pela construção de uma nova hegemonia:** enxergando os desafios e possibilidades através da categoria cultura. In: IX Jornada Internacional de Políticas Públicas. Maranhão, 2023. Disponível em: https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2023/images/trabalhos/trabalho_submissaold_3377_33776498e40c3854f.pdf. Acesso em: 12. ago. 2024

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere, volume 1: introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce.** 8a Ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1999.

GRAMSCI, A. **Os Cadernos do Cárcere. v. 3.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na cena contemporânea.** In: Conselho Federal de Serviço Social - CFESS (org.). Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, DF: CFESS: ABEPSS, 2009

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

JACINTO, Adriana Giaqueto. **Trabalho socioeducativo no Serviço Social à luz de Gramsci: o intelectual orgânico.** In: R. Katál., Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 84-92, jan./abr. 2017.

PFIFER, Mariana. **“Americanismo e Fordismo” de Gramsci: a adaptação do trabalhador às necessidades da indústria.** 2008.

Disponível em: file:///C:/Users/manda/Downloads/34007-124759-1-PB.pdf. Acesso em: 26. ago. 2023

RIBEIRO, R. **A dimensão da cultura no debate acadêmico de Serviço Social: um panorama dos veículos editoriais pós-movimento de reconceituação (1994-2014).**



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

2020. 276 páginas. Tese de Doutorado em Serviço Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

YAZBEK, Maria Carmelita. **O significado sócio-histórico da profissão.** In: Conselho Federal de Serviço Social - CFESS (org.). Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, DF: CFESS: ABEPSS, 2009